

DESVALORIZAÇÃO DA DOCÊNCIA: USOS DOS MIDIÁTICOS E A CONSTRUÇÃO NEGATIVA DA PROFISSÃO

DEVALUACIÓN DE LA ENSEÑANZA: USOS DE LOS MEDIOS Y LA CONSTRUCCIÓN NEGATIVA DE LA PROFESIÓN

DEVALUATION OF TEACHING: USES OF MEDIA AND THE NEGATIVE CONSTRUCTION OF THE PROFESSION

Recebido em: 10/02/2024

Aceito em: 30/07/2024

Publicado em: 19/08/2024

Vinicius da Silva Freitas ¹

Frank Cardoso²

José Roberto Gonçalves de Abreu³

Resumo: Com o passar dos anos as sociedades avançaram, a educação evoluiu, os modos como os alunos aprendiam foram evoluindo e o que se compreendia por professor, isto é, como definição básica do que se compreende por esta profissão, também teve alterações relevantes. Buscou-se compreender o grupo de informações e o motivo da recorrência dessa desvalorização e da construção negativa da profissão docente, com intuito de analisar como alguns veículos midiáticos desenvolvem informações e dados sobre esse contexto de desprestígio sobre a formação de educador. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfica, segundo o método de revisão narrativa. Nesse método de revisão as narrativas possuem natureza opinativa, pois a seleção o texto utilizado na pesquisa é realizado segundo a opinião do autor com a intencionalidade de reforçar o seu ponto de vista. Levando em consideração a desvalorização do profissional educador, é concluído que a principal causa é a alteração social, que por sua vez afeta diretamente o trabalho docente, que alteram o perfil desses professores, impondo tecnologias, elevando as cargas horárias, com salários baixos e menos respeito dentro do ambiente escolar, entre outras situações.

Palavras-chave: Mídia; Educação; Desvalorização; Docência;

Resumen: Con el paso de los años, las sociedades avanzaron, la educación evolucionó, las formas en que los estudiantes aprendían evolucionaron y lo que se entendía como docente, es decir, como la definición básica de lo que se entiende por esta profesión, también tuvo cambios relevantes. Buscamos comprender el conjunto de informaciones y el porqué de la recurrencia de esa devaluación y construcción negativa de la profesión docente, con el objetivo de analizar cómo algunos vehículos mediáticos desarrollan informaciones y datos sobre este contexto de descrédito en la formación de los educadores. Se trata de una investigación bibliográfica, utilizando el método de revisión narrativa. En este método de revisión, las narrativas son de naturaleza obstinada, ya que el texto utilizado en la investigación se selecciona de acuerdo con la opinión del autor con la intención de reforzar su punto de vista. Teniendo en cuenta la devaluación de los profesionales docentes, se concluye que la causa principal es el cambio social, que a su vez incide directamente en la labor docente, cambiando el perfil de estos docentes, imponiendo tecnologías, aumentando las jornadas laborales, con bajos salarios y menos respeto dentro del colectivo. ambiente escolar, entre otras situaciones.

Palabras-chaves: Medios de comunicación; Educación; Devaluación; Enseñando;

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá. E-mail: viniciuscarvalho34@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/5090026948661774>. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

² Mestre em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. E-mail: fkccardoso@gmail.com

³ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: abreufisio@gmail.com

Abstract: Over the years, societies advanced, education evolved, the ways in which students learned evolved and what was understood as a teacher, that is, as the basic definition of what is understood by this profession, also had relevant changes. We sought to understand the group of information and the reason for the recurrence of this devaluation and the negative construction of the teaching profession, with the aim of analyzing how some media vehicles develop information and data about this context of discredit on the training of educators. This is a bibliographical research, using the narrative review method. In this review method, narratives are opinionated in nature, as the text used in the research is selected according to the author's opinion with the intention of reinforcing his or her point of view. Taking into account the devaluation of professional educators, it is concluded that the main cause is social change, which in turn directly affects teaching work, changing the profile of these teachers, imposing technologies, increasing working hours, with low salaries and less respect within the school environment, among other situations.

Keyword: Media; Education; Devaluation; Teaching;

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos as sociedades avançaram, a educação evoluiu, os modos como os alunos aprendiam foram evoluindo e o que se compreendia por professor, isto é, como definição básica do que se compreende por esta profissão, também teve alterações relevantes. A exemplo, atualmente, ao se perguntar a qualquer especialista em Educação ou mesmo a educadores da rede de ensino privada ou pública no Brasil sobre o que se espera de um educador, existe a unanimidade de que o professor atual, que educa para a vida no século XXI deve ter, pelo menos, uma formação técnica, científica, ética e política e, a partir deste marco, desenvolver habilidades e competências, assim sendo, um profissional que busca seu profissionalismo.

Em qualquer sociedade a educação é fundamental, e surge como um alarde de forte influência no desenvolvimento do indivíduo, e o professor seria dessa forma, a ligação entre um e outro. Neste âmbito, é buscado analisar como vem sendo discutido a temática por parte dos educadores e pesquisadores, quais as colaborações/incentivos, e meios para que não ocorra desvalorização seja para uma pauta ou da classe docente, mas sim da sociedade de modo geral.

É sabido que existem várias dificuldades na execução da profissão de educador, principalmente, quando é tratado o exercer da profissão no ensino básico no Brasil que a docência é emocionalmente insatisfatória, estressante, problemática e financeiramente em diversos sentidos. Ainda acompanhamos em inúmeros noticiários anúncios de greves e paralisações de educadores da rede pública de ensino reivindicando aprimoramento na educação pública, além de matérias jornalísticas divulgando casos em que professores são agredidos fora e dentro de sala de aula, entre tantos outros problemas existentes que se desdobram em visões negativas sobre a docência.

Em relação a organização desta análise apresentou-se aspectos sobre a desvalorização do trabalho docente no âmbito educacional a partir de autores que descrevem sobre a temática,

bem como apresentou-se a compreensão de todo o processo educacional, e em suas contribuições para a desqualificação do trabalho docente do Brasil. Considerou-se também as relações de trabalho e as razões que resultam na desvalorização dos professores no âmbito educacional, aprofundando assim as pesquisas relacionadas para uma melhor veracidade e totalidade da pesquisa em exposição.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfica, segundo o método de revisão narrativa. Nesse método de revisão as narrativas possuem natureza opinativa, pois a seleção o texto utilizado na pesquisa é realizado segundo a opinião do autor com a intencionalidade de reforçar o seu ponto de vista, não seguindo um critério sistemático ou quantitativo para esta seleção (BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2003).

Os dados foram obtidos, por meio das bases de dados MEDLINE (via PubMed), Embase, Scopus, LILACS, SciELO e o banco de teses e dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A estratégia de busca foi a mesma para todas as bases de dados.

O estudo ocorreu no mês de março de 2024, com base nos resumos disponíveis em meio eletrônico. Os títulos e os resumos de todos os artigos identificados na busca eletrônica foram revisados. Todos os artigos que preencheram o critério de inclusão, quando possível, foram obtidos integralmente para melhor compreensão.

Para a apresentação dos artigos selecionados, elaborou-se um formulário composto pelos itens título do periódico, ano, autoria, país de origem e contribuições para o estudo. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; com disponibilidade de resumos e artigos publicados entre 2019 e 2024.

Os critérios de exclusão foram: livros, editoriais, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos e documentos ministeriais; artigos repetidos nas diferentes bases de dados; artigos que não estava direcionado para a temática do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Constituição Brasileira enquadram a educação como um direito de suma importância, no entanto, o governo do país passou a negar seu compromisso com a educação em razão dos processos de mercantilização do ensino e da flexibilização das condições de trabalho docente (SILVA; MIRANDA; BORDAS, 2019, p. 5).

A ideia propagada pelo sistema capitalista é de que se vive em uma sociedade livre e igualitária onde todos possuem as mesmas chances, mas esta é uma realidade ilusória, uma vez que as relações de poder e força não possuem igualdade e se encontram bem centralizadas a determinados grupos. Para que continuar isso é usado uma estratégia para que a educação siga em função do capitalismo, de modo que o sistema educacional o prepare para o mercado de trabalho (PIRES, 2021, p. 26). As alterações impostas pelo capitalismo são relacionadas a educação contemporânea.

As exigências como são expressas reduzem a autonomia dos profissionais, haja vista que o modelo adotado por governos nem sempre comprometidos com o conhecimento, em geral impõem às escolas seguir um modelo imposto, pré-estabelecido por pessoas que nem sempre são da área educacional. A retirada da autonomia precariza a educação, pois o educador não tem liberdade para desempenhar seu trabalho de acordo com a realidade de seus alunos. Isso então gera um efeito no qual se atribui ao professor a precariedade da aprendizagem. Nesse sentido, vale o questionamento: qual é o real papel social docente na sociedade? (PIRES, 2021, p. 25).

O processo de globalização intervém no papel social do educador, uma vez que solicita alterações nos processos produtivos organizacionais, levando a um ensino que não torna possível ao estudante a sua compreensão como ser histórico, capaz de quebrar estruturas alienantes existentes no âmbito social, ainda sim os estimula a transpor as desigualdades sociais e a controversa entre capital e trabalho.

As alterações presentes na sociedade e no sistema, com relação às práticas pedagógicas, afetando assim a valorização social do docente. É possível citar que é perdido o status cultural e social, em conjunto à desvalorização salarial. Essa ocorrência é acompanhada de alterações nos conteúdos curriculares e pela falta de recursos materiais e prejuízos das condições de trabalho. O ensino de qualidade atualmente, é mais resultante do voluntarismo do profissional do que consequência natural de condições de trabalho suficientes às complicações reais e as várias tarefas ligadas a educação.

A razão da docência ter começado como uma missão religiosa, com a ótica de vocação divina ou como vocação feminino, e que possui também relação com a importância que a sociedade auxilia a esta profissão, não diminui de forma significativa o seu incentivo de modo bastante relevante para o meio social (ENS *et al.*, 2014). O que ampara de determinado modo o problema das reduções drásticas de busca para os cursos que oferecem licença aos educadores e não possibilitando a improvisação dos professores. Segundo Lira (2013, p. 71), afirma que:

Diante disso, é exigido desse profissional o domínio de conhecimentos técnicos de gestão, planejamento, coordenação para que ele desenvolva um bom relacionamento com a comunidade, atendido e atinja os objetivos esperados enquanto agente responsável pela preparação de futuros trabalhadores para o mercado de trabalho.

Porém, trata-se esse olhar de forma contraditória, tendo em vista que na escola não se aprende apenas teorias ligadas ao meio de trabalho, e mesmo a educação possuindo grande relevância não tem de certo modo a devida valorização apontada ao espaço escolar em si ou voltada aos profissionais da educação. O resultado será percebido em breve, no Brasil: falta de professores para trabalhar na educação básica, situação complicada, uma vez que Nardi e Schneider (2014, p. 05) descrevem que:

Por serem os que assumem mais expressivamente o ato educativo, seja em quantidade, seja em envolvimento, os professores são mais frequentemente lembrados quando se mobiliza o termo trabalho docente. Ademais, são a eles que as políticas educacionais creditam o encargo de principais responsáveis pelo processo educativo. No entanto, ao aumento das atribuições ao qual é submetido não corresponde, em igual medida, maior valorização profissional.

O trabalho docente é de fato, precário, tendo em vista que o profissional não possui a devida valorização, porque as condições de trabalho não são as adequadas, e a ausência de incentivo, com carga horária elevada, sem o devido conhecimento do trabalho, são razões que fazem vários profissionais desistam da carreira docente, e os que decidem ficar acabando adoecendo. De acordo com Ferreira e Silva (2014, p. 2) apontam que:

Aos profissionais de educação cabem-lhes o papel de educar e ensinar o proposto PCN's- Parâmetros Curriculares Nacionais- e nos currículos os conteúdos a serem ministrados em sala, contudo esses profissionais vão além de suas funções para que atendam melhor o seu alunado, as vezes exercendo funções de enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outras funções que não lhe cabem, fazendo com que esses profissionais sobrecarreguem com o acúmulo de funções subjacentes.

Como o percebido, à docência foi desenvolvida no Brasil, através de diversos embates, que apresentam avanços, mas retrocessos desempolgados, fatos que incentivam fortemente para a baixa atração e desvalorização para ser uma profissão a ser seguida. Cericato (2016, p. 284) aponta-se que:

No Brasil, a atratividade da carreira docente é baixa. Dentre os concluintes do ensino médio, poucos são aqueles interessados por ela. Como motivos para a recusa, são apontados os aspectos já discutidos: representações do trabalho docente como uma atividade pouco atrativa, social e financeiramente desvalorizada, e a percepção de que

“qualquer um pode ser professor”, não sendo necessário se especializar. Além disso, é forte a representação da docência como dom e vocação.

A desvalorização do profissional docente se relaciona fortemente com a desvalorização do trabalho que enfrenta no seu cotidiano, e inclui a ausência de respeito por parte dos alunos, ausência de apoio governamental em termo de melhores remuneração, investimentos, instalações, condições materiais e outras tantas exigências não atendidas. Desde o ano de 1985, o poder público, ao longo dos anos em passos lentos, foi desenvolvido algumas medidas que davam sinal de melhores condições para o trabalho docente (SILVA; MIRANDA; BORDAS, 2019). Mas desde o ano de 2016 no governo Temer até os governos atuais, a educação passou a ser entendida pelo Estado como o gasto e não como um mecanismo que exige atenção e investimento para incentivar no crescimento do País, e com nítidos ataques a função docente. Algebaile (2021, p. 23) aponta que:

A precariedade no trabalho é uma face da precariedade generalizada da vida no capitalismo, acirrada pela lógica neoliberal e, agora neofacista. No cotidiano docente, falta também tempo, condições, recursos e experiências de fruição, de lazer e descanso, de formação cultural. Muito se poderia discutir, ainda, sobre as relações políticas e pedagógicas da categoria com a gestão da escola e dos sistemas de ensino, com os próprios pares e com estudantes e famílias. Numa sociedade em que pobreza, fome, desemprego e desalento são companheiros cotidianos, as conexões na escola condensam esses fenômenos.

Para Westerley Santos (2015, p. 350) é comum apontar diversos tipos de prejuízos ao profissional, que apontam a necessidade urgente de políticas governamentais que valorizem à docência e o professor. O primeiro seria o salarial ou econômico, que influencia diretamente a família e ao profissional, uma vez que acaba colocando em risco a subsistência, em razão de

Inviabiliza economicamente sua ascensão social, restringe o acesso aos bens culturais, ao lazer, aos bens de necessidade imediata, material de consumo e principalmente, no caso dos professores, é impeditivo à obtenção de novos conhecimentos necessários ao aprimoramento pessoal e profissional (SANTOS, 2015, p. 351).

Os salários reduzidos dos profissionais definem uma estagnação na carreira profissional, uma vez que impedem que estes profissionais se desenvolvam em seu âmbito e os obriga a buscar novos meios, encerrando assim a jornada dupla ou até mesmo tripla de trabalho, tornando complicado o acesso às novas tecnologias, assim sendo, não valorizando o profissional. Para muitos, uma das principais razões do professor ser desvalorizado, são os seus subsídios baixos. De acordo com uma pesquisa realizada no ano de 2015,

Verificou-se que independentemente do indicador, quando comparada à média salarial de profissionais com nível superior, os professores recebem salários inferiores aos profissionais do setor privado e bastante inferiores aos demais servidores públicos (JACOMINI; ALVES; CAMARGO, 2015, p. 21).

Nesta ótica, os problemas enfrentados pelo profissional docente nos dias atuais são compostos por diversos fatores que expressam estar sempre ligados, bem como remuneração salarial do profissional baixa, que está ligada diretamente ao processo de desprestígio social, que possui relação com a ausência de respeito no ambiente escolar, que na maioria das vezes se relaciona as más condições da formação desse profissional, além de interferências ligadas à autonomia do trabalho docente, frente a problemática da desvalorização da docência no Brasil.

Ao longo dos anos a educação começou a ser entendida como custo e não mais como um possível investimento a longo prazo, congelando assim o subsídio dos educadores, o que resultou em um vasto abandono da carreira de educador, uma vez que os docentes passaram a buscar outras atividades que apontassem ganhos financeiros melhores.

De acordo com Silva, Miranda e Bordas (2019, p. 7) apontou que em um estudo realizado referente aos impactos do subsídio dos profissionais, que resultou em um apontamento do salário da classe ser um dos mais baixos e isso sendo como uma consequência na queda da qualidade educacional, em razão disso para compensar a remuneração, em grande parte das vezes, o professor assume uma maior jornada de trabalho, e à docência exige um tempo extraclasse para o desenvolvimento de tarefas de preparação de aulas, atividades dos alunos e correção de atividades avaliativas, sendo estas atividades prejudicadas.

Outro modo de desvalorização descrito por Santos (2015, p. 353) é a ausência do prestígio social e a desvalorização social, que se liga diretamente com o tipo econômico, uma vez que o professor desvalorizado é resultante da degradação provada pelo tipo de desvalorização econômica. É possível considerar atualmente que os professores não possuem prestígio social, uma vez que possuem falta de reconhecimento e salários baixos. De acordo com Maurina da Silva (2014).

A desvalorização do professor permite questionar afinal, quem desejaria abraçar uma carreira tão desprestigiada socialmente? É possível que se viva uma crise por falta de profissionais para o trabalho educacional pelo desinteresse ou pela desistência da profissão (SILVA, 2014, p.3-4).

Os professores possuem frequente descontentamento com a ausência de incentivos e apoio. De acordo com Spolidorio (2018), essa é uma queda negativa que ocorre em âmbito geral,

Não somos incentivados na faculdade, porque temos um tipo de formação deficitária, que já vem de muito antes de decidirmos pela área da educação. Não somos incentivados a pensar além daquilo que fomos treinados para fazer e muitas escolas também contribuem para que continue assim (SPOLIDORIO, 2018, p.48).

Os próprios docentes não enxergam valorização em sua formação e seus títulos, uma vez que eles se descrevem de forma desvalorizada, sem ofertar os créditos devidos à sua formação. Outro ponto indicado é a formação escolar dos alunos deveria ser fator chave que recebesse dedicação dos profissionais e em contramão eles devem se voltar a outras questões, inclusive desnecessárias e burocráticas (SPOLIDORIO, 2018).

Assim é encontrada outro tipo de desvalorização profissional entendida por Santos (2015), o da autodesvalorização ou psicológico. Acontece quando o próprio professor perde o significado e o sentido da sua função profissional. Este tipo é consequência e causa da perda de identidade profissional. Por força mercadológica temporal, diversas profissões passam a ser obsoletas, assim sendo, não foram mais exigidas no mercado, assim então, perderam também a sua importância.

Frente a isso, outro tipo de desvalorização para Santos (2015, p. 255) é o da obsolescência.

No caso do professor, ainda não há a obsolescência, pois ainda há mercado, há demanda, o que está em baixa é a procura pela profissão. Deste modo, já se sente o déficit de professores em diversas áreas do conhecimento, Física, Química e Biologia, são exemplos. A baixa procura pela docência gera uma queda na oferta destes profissionais pelas Universidades.

Para Silva, Miranda e Bordas (2019) as entidades representativas e os professores devem solicitar de forma continua a sua valorização profissional frente a sociedade, buscando o interesse que outrora existia nos jovens em ser e desejar se forma como professor. A educação em geral, perceptivelmente sofre uma alteração de paradigma, o que antes era entendida como direito fundamental e imutável do ser humano e deve do Estado com a sociedade se transformou em um serviço que pode ser facilmente terceirizado e dirigido pelo mercado.

O professor perdeu seu momento livre, antes destinado ao lazer com seus estudos, familiares e amigos, ao aprimoramento e a qualificação, em razão das exigências que lhe são impostas. As tarefas do cotidiano são tantas que atingem a vida pessoal de modo que deles não seja possível esquecer, mesmo que se tenha o desejo.

Não resta dúvidas de que a educação no país seria distinta se os docentes tivessem dedicação de seu trabalho, tempo e esforço para o que realmente é devido, ou seja, o ensino do aluno. Os professores atualmente possuem a necessidade de exercer diversas funções, e isso pode ser devido a nossa cultura, que impõe, para estes educadores preocupações maiores do que aquelas que lhes é necessária na formação de seus alunos.

Ainda assim, mesmo se responsabilizando mais do que a função exige, o professor não possui valorização e respeito, nem pelo governo e nem pela sociedade que, com sua reforma trabalhista, fez alterações, incluindo maior exigência de tempo em serviço. Para Krein e Colombi (2019),

As mudanças introduzidas pela reforma trabalhista, [...] visam flexibilizar a utilização do tempo de trabalho, as formas de contratação e de remuneração, além de fragilizar as instituições de proteção e individualizar os riscos, submetendo os trabalhadores a trajetórias profissionais cada vez mais instáveis e inseguras. Ao dificultar o acesso ao assalariamento seguro, a reforma trabalhista configura-se como um instrumento de desconstrução dos direitos sociais (KREIN; COLOMBI, 2019, p.13).

A deterioração das condições docente, ocorre em razão de cargas horárias excessivas, o que produz uma gradativa desvalorização da profissão se comparada a outras e perante a sociedade. De acordo com Silva, Miranda e Bordas (2019, p.11)

A desvalorização do trabalho do professor se traduz pelo desrespeito por parte dos alunos, baixos salários, carga de trabalho exaustiva, alto número de alunos por classe e pressão por metas de produtividade, fatores responsáveis pelo intenso sofrimento docente.

Os educadores devem investir em sua formação, buscando se capacitar não apenas profissionalmente, mas também emocionalmente, além de desenvolverem planos de aulas, participação de reuniões e conselhos, fazerem correções, ou seja, existe um trabalho que vai além do espaço de sala de aula.

Segundo Souza, Brasil e Nakadaki (2017) é possível levar em consideração que o processo de degradação da profissão é história por anos acompanhado de uma resenha que

aponta respeito à problemática das condições de atuação do professor, o que aponta traços de um dilema estrutural brasileiro promotor de consequências complicadas.

É possível considerar que a instituição escolar é um ambiente rico em diversidades e deve ser levado em consideração como um local de relevância para o processo de inserção social. De acordo com Pires (2021, p. 23), a escola é um espaço onde se aprende não apenas conteúdos científicos, mas a vivência com as diferenças, e com pessoas distintas. A autora destaca relações vividas dentro do âmbito escolar e preparam o indivíduo para o meio social, uma vez que são ensinados não apenas conteúdos disciplinares, mas também a capacidade de respeito as possíveis diferenças.

No Brasil a realidade das escolas não condiz com os componentes de uma educação de excelência. É perceptível a falta de interesse do poder público:

A exemplo de salas de aulas que são inundadas pelas chuvas que invadem um prédio destelhado ou com telhas furadas, sem manutenção alguma, com lousas arcaicas e cheias de deformidade, causada pelo tempo e descuido. Até mesmo o giz, recurso indispensável, pode faltar. (SOUZA; BRASIL; NAKADAKI, 2017, p. 62)

Considera-se que a falta de valorização do magistério aponta um desleixo social, principalmente ao que tange a responsabilidade por parte do Estado,

O qual, ao passar dos anos e das crises que afetam o sistema público, sobretudo o de ensino, apoia-se sobre as metas e projetos legais oriundos de uma política estritamente formal, ou seja, uma política para a educação que não se efetiva em sua totalidade concreta e que convém aos interesses do sistema e não às reais necessidades do “chão da escola”, onde imperam as demandas mais urgentes e onde o professor desprestigiado atua por uma educação de qualidade. (SOUZA; BRASIL; NAKADAKI, 2017, p. 63).

Atualmente a educação brasileira está em crise, ao passar dos dias, menos é relevante a vida dos profissionais dentro do âmbito educacional. Se sofre com uma péssima gestão por parte da presidência, que não estão preocupados com a educação, nem com os professores e tampouco com os alunos, não se desenvolve na maioria das vezes melhoria na qualidade, e segue-se no caminho contrário, ao longo de seu tempo frente ao mais alto cargo político brasileiro, fez diversos cortes de recursos e nomeou ministros que geraram retrocessos que dificilmente serão recuperados a curto prazo.

De acordo com Santos (2015), a degenerescência ou desqualificação são entendidas como outro tipo de desvalorização profissional, este por sua vez desloca da profissão o seu valor

intrínseco, atingindo dessa forma a sua natureza. É considerado grave, uma vez que a profissão se sustenta em suas bases axiológicas.

É o valor que a profissão de professor promove em suas práxis, que a faz valorativa e valorada. E, é o elemento qualidade, implícito a esta profissão que lhe confere o valor, retirar ou mitigar o elemento que a qualifica, é descaracterizar sua natureza, sua essência (SANTOS, 2015, p. 356).

Entende-se assim conforme cita Souza, Brasil e Nakadaki (2017) que reconhecer e compreender a atuação do professor e ofertar a esse profissional um espaço digno para poder atuar e desempenhar seu papel, é um direito inquestionável. É necessário, no entanto, que seja revisto e exista um ajuste em nível social, econômico e político frente às exigências do atual professor brasileiro, sendo este sujeito elementar dos processos educativos e agente de transformação social.

De acordo com Vaz (2020), o sistema educacional sofreu impacto direto em razão dos novos modelos de gestão e organização do sistema produtivo ao qual se incorporou a tecnologia e a ciência. Essas mudanças exigem dos seus profissionais e da escola uma nova forma de assimilar e se organizar dentro as essas necessidades.

As novas tecnologias devem ser entendidas como objetos de mudanças sociais. Essas mudanças ocasionaram a exigência de mudanças, das quais os educadores necessitaram alterar em seu contexto, tendo a necessidade de se adaptar, e isso causou uma alteração do trabalho docente. Os educadores se tornam, dessa forma multifuncionais, com uma caminhada de trabalho de maior intensidade, desqualificada e precária.

Atualmente os professores assumem uma carga horária maior, com uma jornada de trabalho mais cansativa, e isso prejudica ao que tange a qualidade educacional, uma vez que não consciente, o professor não consegue se disponibilizar de tal carga horário existindo assim a possibilidade de não atender aos anseios de qualidade em suas aulas (VAZ, 2020).

O professor neste ambiente se tornou um sujeito flexível, e essa flexibilização é acompanhada de um discurso que se refere a melhoria na qualidade educacional, no entanto na realidade o que está sendo embasado é a intensificação do trabalho docente (MONTEIRO; VAZ; MOTA, 2022).

O andamento da intensificação do trabalho vivido pelos professores das escolas públicas brasileiras atuais, podendo além de comprometer a saúde dos profissionais, pôr em risco a qualidade da educação e os fins últimos da escola (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009). Com a

intensificação, os educadores sofrem uma crise no âmbito profissional, podendo ser entendidos objetos das reformas educacionais, das quais possuem intuito de reduzir as diferenças sociais, mas na verdade, incluem formas de exclusão e segregação. No ambiente escolar, as mudanças elevaram as responsabilidades dos profissionais sobre sua formação, fazendo-os buscar de forma constante a atualização de suas qualificações.

Contudo, quando os docentes procuram por melhoria profissional, encontrando dificuldades, seja pela ausência de reconhecimento social ou pela falta de apoio. É argumentado que:

Não obstante as significativas transformações no que tange à necessidade de formação dos docentes, no que diz respeito às concepções sobre a docência e apesar das constantes oscilações no curso da história do magistério (algumas visivelmente positivas, ao passo que outras nem tanto), nota-se, com certa clareza, que o docente atual ainda enfrenta muitos (senão quase todos e os mesmos) problemas com os quais o ofício de ensinar nasceu (SÁ; NETO, 2016, *apud* PIRES, 2021, p. 20).

Segundo Pires (2021) a construção docente engloba outros paradigmas se suma importância para a valorização e a adequação do magistério, a autora considera que no período de sua formação, os professores recebam um ensino mais amplo, que trate de aspectos históricos, políticos e culturais, para que acima de tudo esses professores possuam pensamento crítico e saiba compreender e lutar contra possíveis injustiças decorrentes do menosprezo em que diversas vezes esses profissionais são colocados.

Em um contexto mais amplo, a educação brasileira teve a formação de professores precária, o que aponta também a precarização do ensino-aprendizagem. Desde o momento do período Colonial, quando quem guiava o ensino eram os padres jesuítas até os dias atuais. Um conceito interessante na distinção entre desafios e dificuldades é apontada por Guisso (2017), descrevendo que independentemente da profissão todas possuem suas particularidades e dificuldades. No entanto, quando essas complicações são compreendidas como desafios, gerando possibilidades de aprendizado e superação por parte dos que estão envolvidos. Dessa forma, é entendido que o desafio leva ao movimento, à superação e a aprendizagem.

Descrito por Carvalho (2015) outro ponto é o mal-estar docente ocasionado pela massificação do ensino e um aumento progressivo das responsabilidades do professor que não se fazem acompanhar as melhorias efetivas das condições de trabalho e recursos materiais a altura em que se exerce à docência. Ainda segundo o autor os professores devem rever suas

estratégias, práticas e modos de desenvolver seus trabalhos para encontrarem meios de alcançar a emancipação dos alunos.

Quando aos desafios intrínsecos descritos por Guisso (2017) são apontadas a falta de interesse/motivação e indisciplina dos alunos, reflexo de contextos familiar e social onde vivem, falta de perspectivas sobre a escola, causas emocionais, ausência de apoio familiar, ligada às distintas formas e contextos familiares, a ausência de tempo por conta do trabalho e outros fatores, a falta de aprimoramento de práticas pedagógicas, limitada em razão da ausência de uma política de formação continuada ou de oportunidades de formações de qualidade, uso de tecnologias pelos docentes e o domínio, que pode resultar na falta de oportunidades e recursos para aprender ou até mesmo para desenvolver resistência em usar novas tecnologias.

Uma construção e formação ideal, efetivaria de certo modo uma valorização do docente, no entanto, não apenas este seria beneficiado, em consequência disso a comunidade escolar e os alunos receberiam os bônus destas ações. Dessa forma, acredita-se ser de suma importância uma formação de qualidade para todos os educadores. É explicado que o desenvolvimento profissional dos professores engloba, competências e objetivos específicos, exigindo em consequência estrutura direcionada ao cumprimento dessa função e a organização adequada (PIRES, 2021).

Atualmente, além da precariedade no âmbito de formação, os docentes sofrem com a carga de tarefas e horários, as quais fizeram com que as condições de trabalho do educador declinassem, tanto pela depreciação da profissão, quanto pelo desenvolvimento de novas funções. O perfil profissional do trabalhador docente alterou em razão das mudanças ocorridas no mundo do trabalho e vem rompendo um processo de precarização, com incentivo de atribuições, jornada de trabalho tripla ou dupla, além do desempenho do trabalho de forma alienada, alimentando a sensação de culpa e o sentimento de fracasso por não conseguir dar conta das necessidades (MONTEIRO; VAZ; MOTA, 2022).

Com todas essas alterações, os cursos de licenciatura passaram com uma busca reduzida de um egresso do ensino médio e ganhou consideravelmente um maior número de saída. Em estudo Adachi (2009) descobriu que, para além do processo econômico, outros elementos são incentivadores dessa evasão, como:

Baixo prestígio da profissão, baixos salários, dificuldades financeiras dos estudantes para permanecerem no campus, qualidade pedagógica dos docentes, pouca atratividade dos cursos, currículos inchados, repetitivos e desarticulados, distanciamento entre teoria e prática, matematicidade dos cursos, baixa qualidade do ensino médio (ADACHI, 2009 apud SILVA; MIRANDA; BORDAS, 2019, p. 7).

Todos os elementos descritos acima vêm incentivando para a mobilidade, bem como para a exclusão e assim dessa forma, necessitam de adequação ao processo de ensino e de formação dos profissionais, não deixando de considerar fatores que possam incentivar ao aumento de interesse de novos profissionais a área educacional.

É possível atualmente afirmar que alunos e professores estão em momento de transição, indiferente aos espaços que ocupam, ou mesmo o nível de formação de cada indivíduo. Esta situação faz com que as tecnologias da comunicação e informação estejam cada vez mais comuns com essas produções (HAMMES; JUNIOR, 2018).

Nesta ótica, o professor deixa de ser visto como o centralizador do conhecimento e o livro impresso já não é mais utilizado como a fonte mais importante no processo de aprendizagem e ensino, referência da busca de conhecimentos. Não é mais o professor que detém as referências. O avanço da tecnologia da informação permite o acesso à internet a um vasto número de pessoas, tornando fácil o acesso a pesquisa, trabalho coletivo e a comunicação, onerando assim a qualificação do profissional educador e passando a apresentar o professor como um mediador e não como um orientador educacional.

Durante os avanços na educação foi evidenciada a necessidade de melhor compreensão nas consequências do uso das mídias e das formas que podem ser aproveitados no âmbito educacional. Permitiu assim definir bases para o diálogo da educação com as distintas ferramentas apresentadas constantemente, podendo permear o fazer pedagógico desde que não se se normalize a ausência do professor no meio educacional ou a banalização da profissão como uma profissão dispensável (HAMMES; JUNIOR, 2018).

Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYIO, 2004, p. 21).

Dessa forma o processo de trabalho à distância favorece de certo modo a imparcialidade e tornou possível a interação entre professores e educação por meio de uso de formulários e aulas online, no entanto ainda é necessário que este processo de ensino não busque substituir o professor, tendo em vista que ainda não há na literatura ou até mesmo em tecnologia a

compreensão pessoal e individual de cada pessoa, uma coisa que somente o professor em sala de aula pode ser capaz de perceber e ensinar conforme a necessidade de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a desvalorização do profissional educador, é concluído que a principal causa é a alteração social, que por sua vez afeta diretamente o trabalho docente, que alteram o perfil desses professores, impondo tecnologias, elevando as cargas horárias, com salários baixos e menos respeitos dentro do ambiente escolar, entre outras situações.

Atualmente, os educadores/professores possuem um desprestígio social, em razão dos seus baixos salários como já descrito, além de possuírem em grande parte das vezes crise de identidade e uma precariedade devido as baixas condições de trabalho.

É possível considerar que o profissional docente precisa ser valorizado tanto pela sociedade quanto para o Governo, para que dessa forma possa exercer o desafio da sua profissão, que está diretamente ligado a contribuição para o processo de humanização dos indivíduos. Para ele, a qualidade da educação começa pela excelência da profissão do docente, que pode ser entendida não apenas como um ato social, mas também um ato político.

Frente a isso, é percebida a qualidade no ensino que quando ocorre é em razão do voluntarismo dos educadores e quando não ocorre é por razão de sobrecarga, ausência de recursos, de formação adequada e de estrutura ofertada aos profissionais.

Em reflexo sobre os motivos e as formas de valorizar um professor, acredita-se que a sociedade deve parar de apenas falar em começar a efetivá-la e na desvalorização do profissional, uma vez que para alcançar uma valorização maior, como aumento salarial e maiores recursos, é devido começar pelos próprios docentes, que devem incentivar seus títulos e seus desenvolvimentos, e no caminhar, deverá vir por meio dos alunos, dos pais e da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, Evangeline et al. Prefácio. AFFONSO, Claudia et al. (Orgs.) **Trabalho docente sob fogo cruzado**. 1. ed. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação e Sociedade**, v. 30, n. 107. 2009.

CARVALHO, Tatiane. Os impactos da globalização na educação: desafios da profissão docente. **Revista Temporis** [ação]. v.15, n.1, p.117-126, jan.-jun. 2015.

CERICATO, Itale Luciene. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 230, p. 273-289, maio/ago. 2016.

ENS, Romilda Teodora et al. Evasão ou permanência na profissão: políticas educacionais e representações sociais de professores. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 14, n. 42, mai.-ago. 2014.

FERREIRA, Tarcísio José; SILVA, Luís Gustavo Moreira da. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e Docência**, v. 5, n. 2, dez. 2014.

GUISSO, L. **Desafios no processo de escolarização**: sentidos atribuídos por professores do 1º ano iniciais do ensino fundamental. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

HAMMES, Lúcio Jorge. JUNIOR, Eduardo Garralaga Melgar. O IMPACTO DA FORMAÇÃO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 336-352, mai.-ago, 2018.

JACOMINI, Márcia Aparecida; ALVES, Thiago & CAMARGO, Rubens Barbosa de. **Plano Nacional de Educação e remuneração docente: desafios para o monitoramento da valorização profissional no contexto da meta 17**. Florianópolis, 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 2015.

KREIN, J.D. & COLOMBI, Ana Paula F. A reforma trabalhista em foco: Desconstrução da proteção social em tempos de neoliberalismo autoritário. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 40, 2019.

LIRA, I. S. de. A desvalorização do trabalhador docente brasileiro: o que dizem os documentos oficiais? **Revista Profissão Docente**. Uberaba, v.13, jul.-dez. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MONTEIRO, Alice Nantala Pereira. VAZ, Bárbara Regina Gonçalves. MOTA, Rafael Silveira da. DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES, **Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC**, b. 03, n. 13, jan.-fev. 2022.

NARDI, Elton Luiz; SCHNEIDER, Marilda Pasqual. Condições de trabalho docente: novas tessituras das políticas de avaliação para a qualidade. **Revista Centro de Educação**, v. 39, n. 1, jan.-abr. 2014.

NOBRE, MR. BERNARDO, VM. JANETE, FB. Evidence Based Clinical practice. Part 1: Well structured clinical questions. **Ver. Assoc. Med. Bras**, 2003.

PIRES, Marla Moniely de Souza. **Trabalho docente e desvalorização do profissional da educação no Brasil**. Goiânia, 2021.

SANTOS, Westerley A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude** – Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p.349-358. 2015.

SILVA, Maurina P.G.O. **A silenciosa doença do professor: burnout, ou o mal-estar docente.** Guarujá, 2014.

SILVA, O.O.N. da; MIRANDA, T. G; BORDAS, M.A.G. Condições de trabalho docente no Brasil: ensaio sobre a desvalorização na educação básica. **Jornal de Políticas Educacionais.** v. 13, n. 39, nov. 2019.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da; MIRANDA, Theresinha Guimarães; BORDAS, Miguel Angel Garcia. Condições de trabalho docente no Brasil: ensaio sobre a desvalorização na educação básica. **Jornal de Políticas Educacionais,** v. 13, n. 39, p. 1-16, nov. 2019.

SOUZA, J.B.R. de; BRASIL, M.A. de J. S.; NAKADAKI, V.E.P. Desvalorização docente no contexto brasileiro: entre políticas e dilemas sociais. **Ensaio Pedagógico (Sorocaba),** v.1, n. 2, mai.-ago. 2017.

SPOLIDORIO, Janaína. **Por que o professor é desvalorizado?** Centro do Professor Paulista, São Paulo, 30 jul. 2018.

VAZ, Bárbara Regina Gonçalves. O processo de trabalho docente no contexto das políticas públicas educacionais para formação docente em educação a distância: precarização. **Anais | VI Encontro Humanístico Multidisciplinar – EHM e V Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares – CLAEHM.** Novembro, 2020, Online.